



Inflação de Marabá: Dezembro, 2021

Editorial LAINC/FACE/UNIFESSPA - IPC:Marabá, dezembro de 2021

Desafios para 2022

O ano de 2020, segundo ano da pandemia de Covid-19, foi marcado pela segunda onda do vírus, resultando no ano de maior letalidade decorrente do novo coronavírus, além do surgimento de múltiplas variantes, como a *Gama*, *Delta* e a recém-descoberta *Ômicron* (considera “bem-vinda” pelo presidente da república). O final de 2020 foi recebido com certa dose de alívio e esperança, pois as primeiras vacinas comprovadamente eficazes contra o vírus foram desenvolvidas e testadas em tempo recorde, nos levando a acreditar que estávamos próximos do fim deste longínquo pesadelo.

Apesar das constantes investidas do poder executivo em descredibilizar as novas vacinas, que resultou em atrasos e conseqüentemente na morte de milhares de brasileiros, o ano de 2021 foi marcado pela massiva imunização da população, atingindo a marca de 70% a 80% da população vacinada. Uma das campanhas de vacinação mais bem sucedidas do mundo.

A promessa é que 2022 seja o ano da mudança, que marcará o fim destes tempos turbulentos. Porém ainda é cedo para comemorar, pois as festas de fim ano gerou uma nova onda de Covid-19 protagonizada pela nova variante *Ômicron*, que apesar de “muito bem vinda”, tem preocupado as autoridades sanitárias por sua elevada taxa de transmissão, rapidamente superando a variante anterior, *Delta*.

A despeito da baixa taxa de mortalidade, a nova variante preocupa pela possibilidade do surgimento de novas variantes mais perigosas, visto que a quantidade de hospedeiros do vírus aumentou vertiginosamente, ampliando a possibilidade do surgimento de novas mutações. Porém, se tudo ocorrer bem, 2022 promete ser o ano do “novo normal”, com a retomada das principais atividades econômicas, algumas paralisadas parcialmente/totalmente deste a segunda metade de 2019.

Entre os muitos desafios de 2022, além do controle da pandemia, são as eleições para presidente, governador, deputados e senadores, visto que o atual cenário ainda está polarizado, com certa radicalização e ódio nos discursos. Radicalização está que resultou na fragilização das instituições e da própria democracia brasileira. Este é, sem sobra de dúvidas, um ano decisivo para o fortalecimento ou a fragilização do Estado Democrático de Direito.

ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR DE MARABÁ

INTRODUÇÃO

A inflação, definitivamente, é um “bicho” conhecido, em especial, para a população de baixa renda, porque, em última instância, maltrata a qualidade de vida desses atores sociais, e pior para quem faz moradia distante dos centros de abastecimento, em particular, quanto ao acesso ao grupo de alimentos.

A preferência de residir na “Cidade das Castanheiras” é um exemplo significativo, porque o peso das importações diz o tamanho da fragilidade do setor produtivo local no abastecimento da cidade.

A dramaticidade toma proporções dramáticas se se considera o registro – IBGE – de que “69,47%” da população de 10(dez) anos e mais de idade, residentes em Marabá, sobrevivem com rendimento nominal mensal de até 1(um) salário mínimo.

Significa afirmar que as importações se constituem um vetor determinante na formação dos preços locais, e pior, um mercado em que a oligopolização é a marca da rede de supermercados em Marabá.

A academia, mais precisamente, o Laboratório de Inflação e Custo de Vida de Marabá- LAINC/FACE, desde 2016 trouxe para si a responsabilidade de gerar conhecimento no sentido de medição do “bicho” inflação, na crença de que a informação – índice de preços ao consumidor – é insumo crucial para a gestão e

otimização do orçamento familiar, porque demonstra ao mesmo o comportamento dos preços por grupos de despesas.

O IPC/Marabá está desenhado no sentido de revelar o comportamento dos preços de uma cesta de consumo com **151** itens reunidos em **9** grupos de despesas, conforme metodologia do IBGE, dado o convênio com a FAPESPA/Governo do Pará, que leva em conta as famílias com rendimento nominal na faixa de **1**(um) até **5**(cinco) salários mínimos.

A INFLAÇÃO DE MARABÁ EM 2021 FECHA O ANO COM 2 DÍGITOS: “11,74%”

Dezembro de 2021 se destaca como o único mês ao longo do ano cuja a taxa foi deflacionária, com -0,06, apesar desta leve retração, Marabá fecha o ano com a maior taxa acumulada de inflação registrada até o momento, com 11,74%, um pouco acima da nacional de 10,06%, que fechou o ano significativamente acima do centro da meta de inflação da CMN¹, de 3,75%, com mínima de 2,25% e máxima de 5,25%. Ou seja, a inflação foi quase o dobro da meta máxima estimada pelo Banco Central.

A tabela 1 demonstra o comportamento da inflação por grupo de despesa nos meses de dezembro em comparação a novembro de 2021, além do acumulado do ano. O destaque do mês de dezembro vai para o grupo de Artigo de Residência, com variação mensal de 4,31% e transporte com 2,93%, porém, por possuir o maior peso na cesta de consumo, o grupo com maior impacto no resultado foi Alimentação e Bebidas, com a variação de 0,80%.

¹ Comissão Monetária Nacional, responsável, dentre outras coisas, por estabelecer a meta anual da inflação brasileira.

Tabela 1 – IPC/MBA por grupo de despesas

GRUPOS	Participação no orçamento (%)	Contribuição Dezembro (%)	Variação mensal (%)		
			dez/21	nov/21	Acumulado do ano
Alimentação e bebidas	43,17	0,35	0,80	-0,97	18,50
Habitação	13,5	-0,36	-2,69	7,04	20,64
Artigo de residência	5,94	0,26	4,31	-2,37	-2,52
Vestuário	9,74	-0,35	-3,59	3,62	11,97
Transportes	8,67	0,25	2,93	0,61	4,99
Saúde e cuidados pessoais	9,58	-0,17	-1,75	0,67	-5,58
Despesas pessoais	5,32	-0,02	-0,31	0,20	-7,73
Educação	1,72	-0,02	-1,19	-0,44	0,52
Comunicação	2,35	0,00	0,00	-1,13	5,36
Índice geral	100	-0,06	-0,06	0,84	11,74

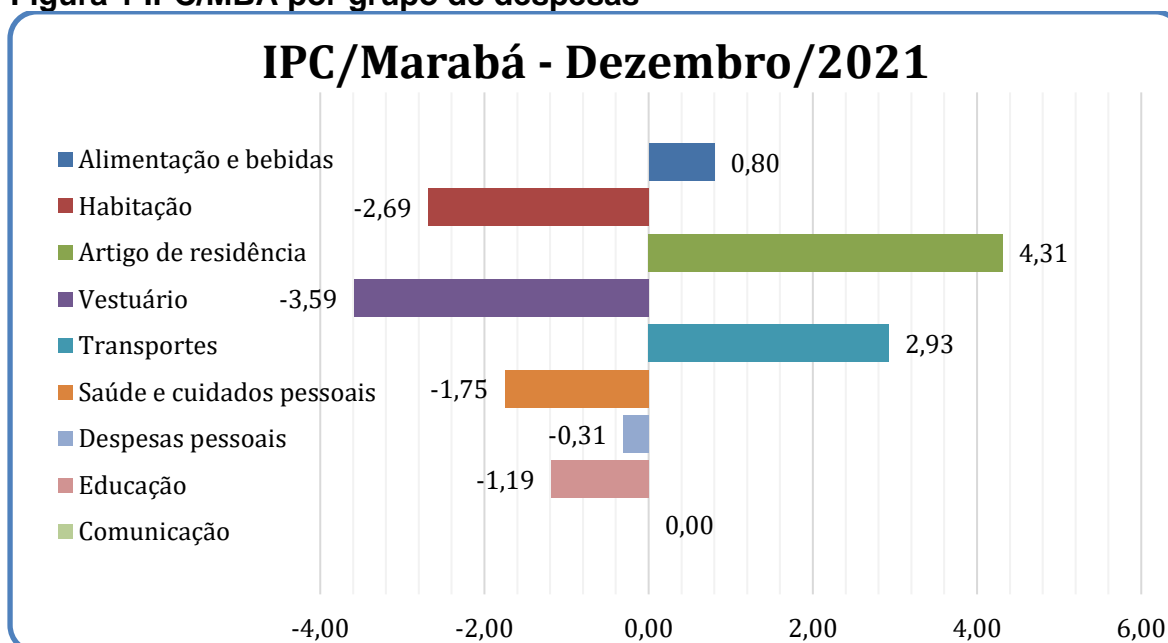
Fonte: LAINC, UNIFESSPA/FAPESPA, elaborado pelo LAINC, 2021.

Os responsáveis por puxar o índice para baixo foram os grupos: Habitação, com variação de -2,69%; Vestuário, com -3,59%; Saúde e cuidados pessoais com -1,75%; e Educação com variação de -1,19%. Dezembro de 2021 se destaca por apresentar muitos grupos com queda na inflação. Porém, no acumulado, esse cenário não se mantém. Alimentação e Bebidas, grupo de maior relevância na cesta de consumo da população marabaense, fechou o ano com acumulado de 18,50%, cenário preocupante, pois isso significa que o acesso a alimentação básica diminuiu significativamente, somando a isso o grupo de Habitação, segundo grupo com maior relevância na cesta de consumo, fechou o ano com acumulado de 20,64%, dentro destes dois grupos estão os Itens que compõem a Cesta Básica, que garante a subsistência de muitas das famílias no município.

O reajuste previsto do salário mínimo para 2022 será de 10%, saindo de R\$1.100,00 para R\$1.210,00. Considerando o acumulado do ano de 11,74%, isso significa que a população de Marabá perderá parte do poder de compra, visto que o reajuste do salário está abaixo da inflação acumulada do município. Tornando a

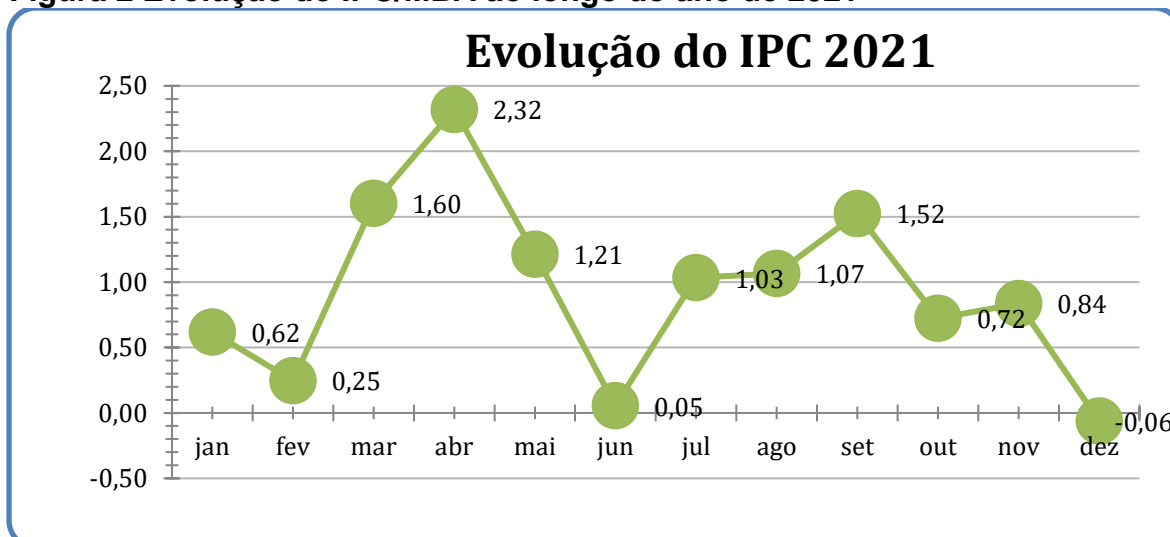
situação das famílias de baixa renda ainda mais difícil, visto que boa parte da inflação está concentrada em itens básicos de subsistência.

Figura 1 IPC/MBA por grupo de despesas



Fonte: LAINC, UNIFESSPA/FAPESPA, elaborado pelo LAINC, 2021.

Na figura 1 é possível notar que dezembro traz para 2021 o menor índice do ano. Pela primeira vez há uma maior diminuição dos preços, sendo o primeiro índice negativo (-0,06). Os grupos que mais chamam atenção são vestuário (-3,59) e habitação (-2,69) que tiveram as maiores variações negativas, ou seja, os preços desses grupos baixaram no mês de Dezembro de 2021.

Figura 2 Evolução do IPC/MBA ao longo do ano de 2021

Fonte: LAINC, UNIFESSPA/FAPESPA, elaborado pelo LAINC, 2021.

A Figura 2 demonstra a evolução do índice de preços de Marabá ao longo do ano de 2021. Os valores ao longo dos meses foram significativamente superiores aos dos mesmos períodos nos anos anteriores, demonstrando uma certa persistência no aumento dos preços, com exceção de dezembro.

Cabe destacar que este ano foi marcado por uma alta histórica no aumento dos combustíveis, o que impacta diretamente em quase todos os itens da cesta de consumo, visto que a região é muito dependente das importações, logo, aumentos no frete se dilui por praticamente todos os produtos do município. Isso não se aplica apenas ao diesel, mas a gasolina também, que subiu vertiginosamente. Segundo o IBGE, a gasolina ficou 47,5% mais cara ao longo de 2021, tornando algumas fontes alternativas de renda como motoristas de aplicativos ou entregadores quase inviáveis.

OS VILÕES DA INFLAÇÃO, AS MAIORES ALTAS DE PREÇOS

Tabela 2 Maiores altas de preços/produtos - 2021

DESCRIÇÃO	PESO (%)	PME (NOVEMBRO)	PME (DEZEMBRO)	VARIAÇÃO (%)
Refeição	2,80	R\$53,29	R\$64,40	20,84
Farinha de mandioca	2,64	R\$5,11	R\$5,52	7,92
Refrigerador (Geladeira)	1,02	R\$2.681,00	R\$3.140,95	17,16
Conserto de automóvel	0,82	R\$216,67	R\$250,00	15,38
Calça comprida masculina	0,66	R\$95,57	R\$110,35	15,47
Frango Assado para Viagem	0,47	R\$28,96	R\$34,95	20,67
Gás de botijão	2,17	R\$115,00	R\$120,00	4,35
Telha	0,39	R\$1.100,00	R\$1.333,33	21,21
Leite em pó	0,87	R\$11,84	R\$12,74	7,58
Pneu	0,12	R\$261,09	R\$405,00	55,12
Camisa / camiseta masculina	1,00	R\$46,24	R\$48,97	5,91
Café moído	0,60	R\$6,12	R\$6,71	9,56
Fígado	0,63	R\$20,97	R\$22,87	9,05
Cafezinho	0,14	R\$4,50	R\$6,25	38,89
Camisa / camiseta infantil	0,30	R\$37,31	R\$43,45	16,46
Roupa de banho	0,14	R\$36,16	R\$48,55	34,26
Bermuda e short infantil	0,21	R\$44,76	R\$54,60	21,99
Utensílios de plástico	0,20	R\$21,11	R\$25,71	21,77
Cerveja	0,30	R\$24,61	R\$28,11	14,21
Passagem aérea	0,29	R\$773,13	R\$877,13	13,45

Fonte: LAINC, UNIFESSPA/FAPESPA, elaborado pelo LAINC, 2021.

Considerando o peso, os itens “refeição”, “farinha de mandioca” e “refrigerador” se destacam pelas variações mais relevantes dos 20 itens que tiveram as maiores altas.

Sendo que o item de maior variação foi “pneu” com “55,12%” de variação. O segundo item que mais variou foi “cafezinho” que foi de R\$ 4,50 para R\$ 6,25, um aumento significativo já que é um item bastante comum no consumo popular.

OS MOCINHOS DA INFLAÇÃO, AS MAIORES QUEDAS DE PREÇOS

Tabela 3 Maiores quedas de preços/produtos - 2021

DESCRIÇÃO	PESO (%)	PME (NOVEMBRO)	PME (DEZEMBRO)	VARIAÇÃO (%)
Frango inteiro	0,02	R\$12,82	R\$11,39	-11,12
Aluguel residencial	0,02	R\$698,00	R\$639,09	-8,44
Revestimento de piso e parede (Azulejo)	0,01	R\$57,82	R\$45,68	-20,99
Sandália / chinelo feminino (Exceto de Plástico)	0,01	R\$71,37	R\$53,38	-25,21
Blusa	0,01	R\$53,55	R\$47,22	-11,82
Sabão em barra	0,00	R\$3,42	R\$2,52	-26,22
Bisteca Boina	0,01	R\$31,38	R\$27,60	-12,06
Pão francês	0,02	R\$11,47	R\$10,96	-4,42
Creme de Pele Bronzeador	0,00	R\$29,66	R\$19,78	-33,31
Peixe - pescada	0,01	R\$23,04	R\$21,29	-7,59
Vestido	0,00	R\$132,88	R\$110,45	-16,88
Ovo de galinha	0,01	R\$16,97	R\$15,05	-11,33
Bijuteria	0,00	R\$22,77	R\$17,79	-21,89
Sandália / chinelo masculino (Borracha/Plástico)	0,00	R\$61,86	R\$39,11	-36,77
Tijolo	0,01	R\$1.050,00	R\$1.000,00	-4,76
Peixe inteiro Mapara	0,00	R\$17,50	R\$12,84	-26,65
Cimento	0,01	R\$59,91	R\$57,13	-4,63
Brinquedo	0,00	R\$84,78	R\$74,25	-12,43
Óleo de soja	0,01	R\$9,66	R\$9,00	-6,85
Saia	0,00	R\$98,01	R\$81,48	-16,86

Fonte: LAINC, UNIFESSPA/FAPESPA, Elaborado pelo LAINC, 2021.

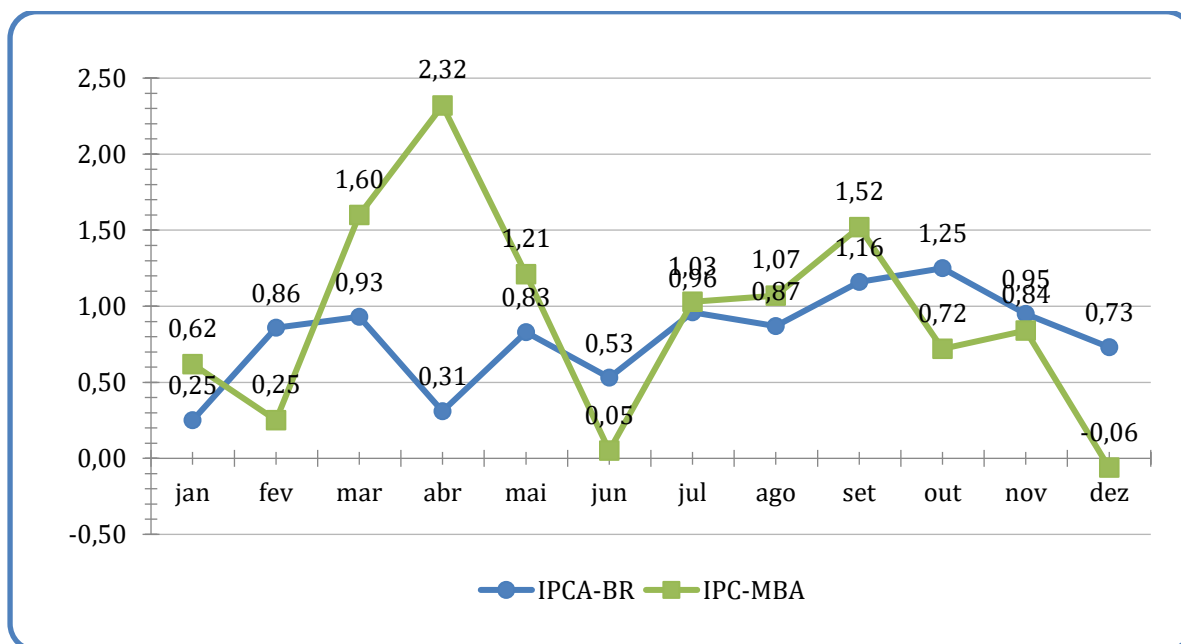
Como esperado, visto que o grupo de vestuário teve a maior variação negativa, o item com maior queda de preço é Sandália/Chinelo masculino (borracha de plástico) com variação de “-36,77”. Nos itens de maiores peso, vê-se o item “Frango inteiro”, “Aluguel residencial” e “Revestimento de piso e parede” com as variações de preço mais significativas.

INFLAÇÃO DE MARABÁ VERSUS IPCA DO BRASIL

A inflação, seja em Marabá e/ou no Brasil, inclusive na economia global é, juntamente com o desemprego, o marco da crise econômica detonada pelo coronavírus.

Nota-se no gráfico abaixo que nos meses de outubro, novembro e dezembro, o índice de Marabá segue uma tendência semelhante ao IPCA. No último mês do ano de 2021, o índice de Marabá (-0,06) fecha distante do índice nacional (0,73), sendo algo positivo para a cidade visto que muitos preços tiveram quedas significativas, principalmente no grupo de Vestuário, e no mês de Dezembro há fortes alavancas de consumo como datas comemorativas, trazendo assim um “ar” de que a população Marabaense terá maior acesso a presentes.

Figura 3 Evolução IPCA-BR e IPC-MBA ao longo de 2021



Fonte: LAINC, UNIFESSPA/FAPESPA, Elaborado pelo LAINC, 2021.

EXPEDIENTE – FAPESPA**DIRETOR-PRESIDENTE****Marcel do Nascimento Botelho****DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E DE
TECNOLOGIA E GESTÃO DA INFORMAÇÃO****José Gonçalves dos Santos Paes****DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
SOCIOECONÔMICAS****Márcio Ivan Lopes Ponte de Souza****EXPEDIENTE – UNIFESSPA****Magnifico Reitor****Francisco Ribeiro da Costa****DIRETOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS EM
DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E REGIONAL****Daniel Nogueira Silva****DIRETOR DA FACULDADE DE CIÊNCIAS
ECONÔMICAS****Lucas Rodrigues****EQUIPE EXECUTORA****Prof. Ms. José Stenio Gonzaga de Souza – Coordenador Acadêmica - LAINC****Prof. Dr. Dyeggo Rocha Guedes – Coordenação Administrativa - LAINC****Samara Cristinie Silva Ramos – Supervisão do IPC****Letícia Matos Fernandes – Supervisão da CBCF****Marcos Henrique Alves da Silva - Consultor de pesquisa - LAINC****Grupos de Trabalho – bolsistas – LAINC****1.Gestão e Planejamento:****Monalisa da S. Lucena e Ana Maria V. Santos****2.Comissão de Orçamento e Compras:****Gisele M. R. de Oliveira, Luan Pereira Queiroz e Ludimila Ferreira da Silva****3.Comissão de Tecnologia da Informação:****Juliana B. da Silva, Maria Eduarda O. de Sousa, Axl Athos A. da Costa e Erick Camargo****4.Comissão de Comunicação:****Anderson Neves, Silvano O. da Silva e Gabriele Lima*****Os bolsistas para além, da atuação nas comissões, realizam trabalho de coleta de preços em Marabá e integram grupos de estudos temáticos****Ana Maria Viana Santos****Monalisa da Silva Lucena****Axl Athos Alves da Costa****Erick Camargo****Gabriele Lima****Pedro Henrique Alves Bandiera****Gisele Maria Rivarola de Oliveira****Silvano Oliveira da Silva****Luan Pereira Queiroz****Anderson Neves****Ludimila Ferreira da Silva****Samara Cristinie****Maria Eduarda Oliveira de Sousa****Leticia Fernandes**